

# AGRONEGÓCIO E DINÂMICA POPULACIONAL: A SOJA E OS FRIGORÍFICOS EM MATO GROSSO

Roberto Luiz do Carmo<sup>1</sup>  
Felipe Ferraz Vazquez<sup>2</sup>  
Kelly Camargo<sup>3</sup>

## 1 INTRODUÇÃO

Novas formas de uso do território surgiram com a transformação do regime de acumulação, iniciada no Brasil nos anos 1960. Essas mudanças alteraram a configuração urbano-regional por meio de novas espacialidades e redefiniram a articulação entre lugares, o que pode ser observado tanto a nível global quanto em escalas espaciais internas aos diferentes países (Macedo e Moraes, 2011).

Nos níveis regionais e locais, é possível identificar diversas versões da globalização econômica, que, além de incidirem sobre os processos produtivos, também possuem implicações sobre aspectos sociais e demográficos (Santos, 1996). Estudos recentes evidenciam as associações entre os processos de desenvolvimento regional e as mudanças nos componentes da dinâmica demográfica (Carmo *et al.*, 2013). Nessa perspectiva, afirma-se que a dinâmica populacional é resultado de processos históricos socialmente construídos, e, portanto, característicos de um determinado tempo e espaço (Carmo, Marques e Miranda, 2012).

Partindo desses pressupostos, o presente artigo tem como objetivo apresentar, de maneira muito sintética, o processo de implantação do agronegócio no estado de Mato Grosso e o significado demográfico dessa implantação, especialmente a partir da relação entre a geração de empregos e o crescimento demográfico, decorrente, sobretudo, dos fluxos migratórios.

## 2 AGROPECUÁRIA E TRANSFORMAÇÃO PRODUTIVA EM MATO GROSSO

Indica-se que a transformação produtiva iniciada em Mato Grosso, nas décadas de 1960 e 1970, continua em andamento. E que o movimento mais recente desse processo corresponde à expansão de atividades agroindustriais, com destaque para a implantação de frigoríficos no estado, repercutindo na composição do mercado de trabalho estadual.

---

1. Professor-doutor no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH/Unicamp) e pesquisador no Núcleo de Estudos de População (Nepo/Unicamp). Bacharel e mestre em sociologia, doutor em demografia pela mesma universidade. *E-mail*: <roberto@nepo.unicamp.br>.

2. Professor na Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). Doutorando em demografia pela Unicamp. Bacharel em ciências econômicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e mestre em economia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). *E-mail*: <felipe@unemat-net.br>.

3. Mestra em demografia e cientista social com ênfase em sociologia pela Unicamp. *E-mail*: <camargo.k@outlook.com>.

Na perspectiva demográfica, é importante salientar que o Brasil encontra-se em um estágio avançado de sua transição demográfica,<sup>4</sup> com a diminuição acentuada das taxas de natalidade. Nesse contexto, as taxas de crescimento populacional tendem a reduzir-se paulatinamente para o conjunto do país e das Unidades da Federação (UFs), sendo que apenas os deslocamentos populacionais podem trazer, para municípios ou grupo de municípios, taxas mais expressivas de crescimento demográfico.

Os processos econômicos e suas decorrências, em termos de dinamização ou estagnação de áreas específicas, são muito importantes no direcionamento dos fluxos migratórios, embora não devam ser considerados de maneira unívoca. Assim, as mudanças recentes em termos da estrutura produtiva dos municípios de Mato Grosso, com o aumento da demanda para atividades econômicas específicas, como a produção em frigoríficos, geraram um dinamismo capaz de atrair migrantes de maneira significativa para os municípios em que estas plantas industriais foram instaladas.

Isto posto, em seguida apontamos sinteticamente alguns aspectos relativos à caracterização do agronegócio no estado, mostrando, na sequência, como as mudanças recentes relacionam-se com aspectos da dinâmica migratória.

Mas, para entender a velocidade e a extensão do processo de expansão do agronegócio, é fundamental destacar que o investimento governamental foi de grande importância, especialmente por meio da implementação de políticas públicas nacionais de ocupação econômica e populacional, e de incentivo à modernização agrícola. Cronologicamente, destacam-se a Marcha para o Oeste, ocorrida na década de 1940, durante o governo de Getúlio Vargas, a qual concedeu o primeiro impulso efetivo para a ocupação do Centro-Oeste (Guimarães e Leme, 2002); também as políticas dos governos do regime militar oriundo do Golpe de 1964, que visavam à transformação da estrutura produtiva do Centro-Oeste (*Ibid.*); e, por fim, as políticas de desenvolvimento regional que foram recuperadas nos anos 2000.

Com tais investimentos, o agronegócio tornou-se essencial para a economia de Mato Grosso. O que é evidenciado, sobretudo, pela expansão acelerada da produção de soja, dos derivados da soja e de atividades relacionadas com a pecuária,<sup>5</sup> *commodities* importantes no mercado interno e externo. Segundo Fernández (2006), a soja só despontou em Mato Grosso durante a década de 1990, e, a partir disso, a área plantada e a produtividade da cultura acentuaram-se, tornando o estado o maior produtor brasileiro. Na safra de 2014/2015, por exemplo, Mato Grosso ficou responsável por 27,85 milhões de toneladas, 26,5% da produção brasileira.

No mesmo ano, Mato Grosso também liderou a produção de outros produtos agropecuários,<sup>6</sup> como a criação de rebanho bovino (com 28,41 milhões de cabeças). Projeções da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp e Icone, 2012) para 2022 sugerem que a especialização produtiva do estado nas atividades relacionadas ao agronegócio só tende a acentuar-se, de modo que Mato Grosso deverá ser responsável por

4. A transição demográfica é um processo marcado pela queda da mortalidade seguida pela redução da natalidade, e é resultado de alterações significativas em termos socioeconômicos e culturais (Carmo, Marques e Miranda, 2012). Apesar de ter sido desenvolvida no século XVIII para explicar as transformações demográficas vivenciadas por países da Europa Ocidental, trata-se de processos identificáveis em diferentes localidades e contextos históricos (*Ibid.*).

5. Aponta-se a importância da associação entre o complexo dos grãos com o complexo da carne, por meio da transformação de grãos de soja e milho em ração para animais de criação, na expansão do agronegócio no estado de Mato Grosso.

6. Liderou ainda a produção de algodão na safra 2014-2015 (2,37 milhões de toneladas).

39% da produção brasileira de soja na safra 2022/2023 (com um crescimento de 60% da área plantada em relação à safra de 2012/2013); e 28% da produção de milho (crescimento da área plantada de 68%). Acerca do complexo da carne, as projeções também indicam que o estado deverá ganhar mais espaço, pois ficará responsável por 9% da produção nacional de suínos (o que representa um crescimento em 86%), 6% da produção de aves (aumento de 82%), e 14% de carne bovina (crescimento de 36%).

Portanto, nota-se que o estado de Mato Grosso tornou-se referência para a expansão da agroindústria de beneficiamento, refino, produção de óleos, farinha e ração a partir de grãos (soja e milho), como ainda para a agroindústria de beneficiamento de algodão e para a agroindústria relacionada ao abate e à fabricação de produtos à base de carne de animais de criação.

Nesse sentido, um momento significativo da reestruturação produtiva no estado aconteceu no longo da década de 1990, com o deslocamento de empresas como a Bunge (de origem holandesa) e a Archer Daniel Midlands (ou ADM, norte-americana) para Mato Grosso (Aracri, 2006). Antes disso, apenas a Sadia, durante a década de 1970, implantou empresas especializadas na área de genética animal em Cáceres, no sudoeste do estado, e em Várzea Grande, entorno da capital Cuiabá – além da aquisição de um frigorífico neste último município. A partir de 1990 as empresas líderes na indústria alimentícia no país, Sadia e Perdigão,<sup>7</sup> investiram expressivamente em Mato Grosso (Espíndola, 2014), e começaram a expandir suas atividades ao longo das rodovias BR-163 (em direção ao norte) e BR-364.

Atualmente, empresas nacionais e transnacionais expandiram tal modelo no estado, entre elas estão a brasileira Amaggi, a francesa Louis Dreyfus Commodities (ou apenas Dreyfus), e a americana Cargill. Entretanto, as empresas não se estabeleceram de forma homogênea no espaço. Algumas regiões tornaram-se locais privilegiados na atração destas empresas, em grande medida em razão da rede rodoviária estabelecida anteriormente, a qual é essencial para o escoamento da produção. Pode-se exemplificar com o município de Lucas do Rio Verde, cortado pela BR-163, em que se encontram filiais da BRF, da Cargill e da ADM. Rondonópolis também é um exemplo, pois o município é cortado pela BR-163 e pela BR-364, e abriga empresas como Agra Foods, ADM, Bunge e Noble.

Outros fatores que influenciaram na introdução das agroindústrias e dos frigoríficos nessas regiões relacionam-se à proximidade e à grande oferta da matéria-prima (soja e milho), que viabilizam a produção de ração a baixo custo. Existem ainda as vantagens concedidas pelos governos locais, como terrenos oferecidos para suas instalações, infraestrutura urbana e isenção de impostos por determinado período (Bernardes, 2010).

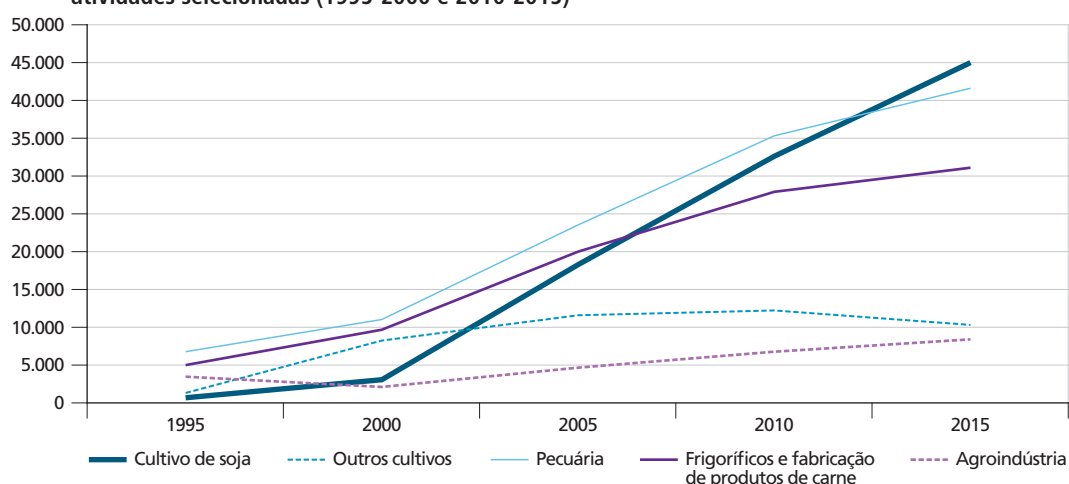
No gráfico 1 são observados os volumes absolutos de vínculos empregatícios ativos nas principais atividades relacionadas ao agronegócio em Mato Grosso. Evidencia-se o aumento da quantidade de vínculos dos quatro segmentos de atividades, em todos os períodos considerados, especialmente a partir dos anos 2000. E, sobretudo, no que se refere aos vínculos relativos ao cultivo de soja.

---

7. Em 2009, esses dois gigantes do ramo alimentício associam-se na formação da BRF.

GRÁFICO 1

**Mato Grosso: comparação entre volumes absolutos de vínculos empregatícios ativos, por atividades selecionadas (1995-2000 e 2010-2015)**



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (Rais) 1995, 2000, 2005 e 2010/Ministério do Trabalho.

Obs.: Consideraram-se para a categoria "cultivo de soja" os vínculos do cultivo de soja; para "pecuária" foram selecionados os vínculos da criação de bovinos, suínos e aves; para "frigoríficos e fabricação de produtos de carne" foram utilizados os vínculos ativos em abate de bovinos, suínos e aves, e produção de mercadoria à base de carne; para "agroindústria" foram selecionados os vínculos referentes à produção de óleos, farinha e ração a partir de soja e milho, e beneficiamento de algodão e de arroz, que são principais produtos do estado nesse ramo.

Destaca-se que a produção de grãos não possui grande demanda de mão de obra por unidade produtiva em função de seu modelo de produção altamente tecnificado. O destaque verificado pelo número de vínculos empregatícios do cultivo de soja no estado decorre do grande número de municípios mato-grossenses que são produtores, e da expansão desse cultivo ao longo das últimas duas décadas. No geral, há maior crescimento de postos de trabalho nessa produção pelo protagonismo que a *commodity* ocupa na economia mato-grossense. Em 2015, contabilizaram-se em torno de 46 mil vínculos na atividade, alocados em 113 municípios dos 141 existentes. Também é interessante ressaltar que o maior crescimento dos vínculos aconteceu entre 2000 e 2005, momento em que o estado tornou-se o estado brasileiro com maior produção dessa cultura.

A pecuária brasileira também não é, historicamente, muito demandante de mão de obra. Apesar de estar presente em todos os municípios de Mato Grosso em 2015, contabiliza um número um pouco menor de vínculos do que a soja, em torno de 42 mil vínculos.

A instalação de plantas agroindustriais e de frigoríficos, como apontamos, é mais seletiva na definição dos municípios em que se instalam. Existem menos estabelecimentos desse ramo, mas com uma demanda maior de mão de obra por unidade de produção. Em 2015, os frigoríficos estavam presentes em 58 municípios e registraram mais de 31 mil vínculos ativos, enquanto a agroindústria estava em 69 municípios, e possuíam em torno de 8 mil vínculos empregatícios.

### 3 EXPANSÃO DE FRIGORÍFICOS E VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS

Apesar de não ser possível estabelecer uma vinculação direta e unívoca dos processos de desenvolvimento econômico, principalmente os que se expressam no aumento da demanda por mão de obra, com os fluxos migratórios, observa-se que existe uma conexão estreita entre os processos econômicos e a dinâmica migratória. Isso pode ser conferido em diversas regiões brasileiras em vários momentos históricos (Brito, 2006; Matos e Baeninger, 2016).

Apona-se que, no século XXI, com a reestruturação produtiva e a globalização da produção, a migração interna brasileira se complexifica (Baeninger, 2012), pois anteriormente os fluxos migratórios de longas distâncias eram mais volumosos e relacionavam-se, sobretudo, a locais que se industrializavam (Singer, 1980), à fronteira agrícola (Martine e Camargo, 2013) ou à desconcentração industrial (Baeninger, 1999). Agora os condicionantes que direcionam os fluxos são mais fluidos, e, com eles, os fluxos também se tornam mais diversos e reversíveis.

Essa nova configuração produtiva em âmbito nacional e internacional constitui o pano-de-fundo do dinamismo atual das migrações internas no Brasil, onde os fluxos mais volumosos e de longa distância são compostos de idas-e-vindas, refluxos, re-emigração, outras etapas – que pode ser mesmo o próprio local de origem antes do próximo refluxo para o último destino (Baeninger, 2012, p. 76).

Sob esse contexto, pode-se dizer que o estado de Mato Grosso, até o final do século XX, possuía uma economia que se baseava quase que exclusivamente na produção de *commodities* agrícolas, o que não é muito atrativo do ponto de vista migratório. Contudo, os municípios que apresentam, entre 1991 e 2010, a introdução de plantas agroindustriais, especialmente de frigoríficos, tornam-se mais atrativos à migração, uma vez que a agroindústria necessita de mão de obra.

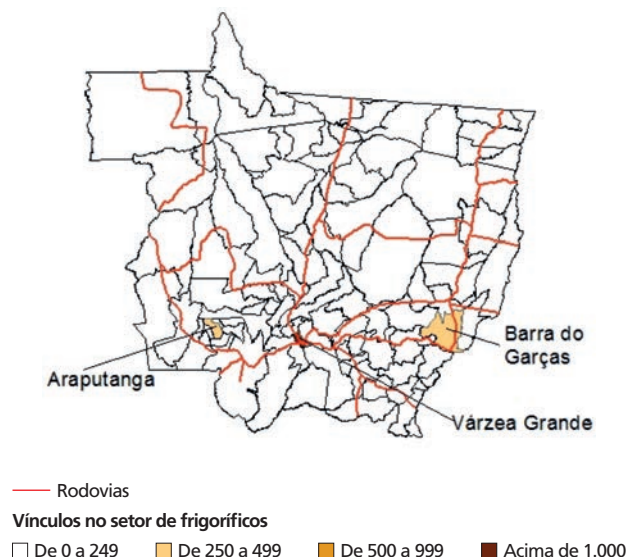
Para identificar como ocorreu a introdução dos frigoríficos no estado, no mapa 1 constam os municípios mato-grossenses que possuíam ao menos 250 vínculos empregatícios no setor de frigoríficos e duplicaram ou apresentaram uma expansão ainda maior de tais vínculos por período selecionado (1986-1991, 1995-2000 e 2005-2010).

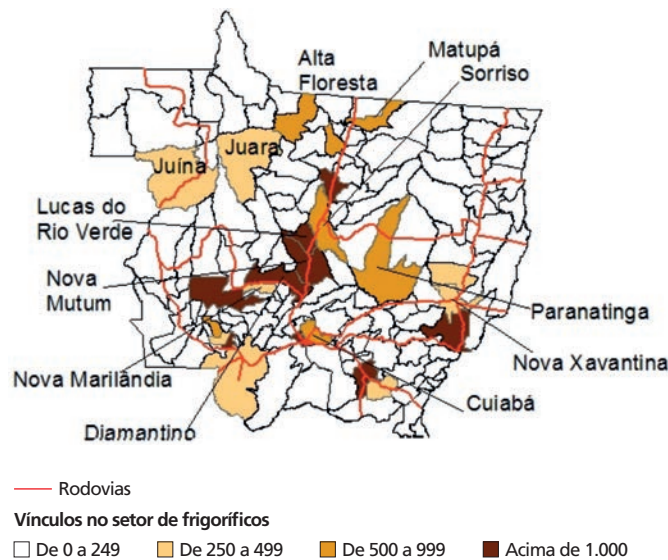
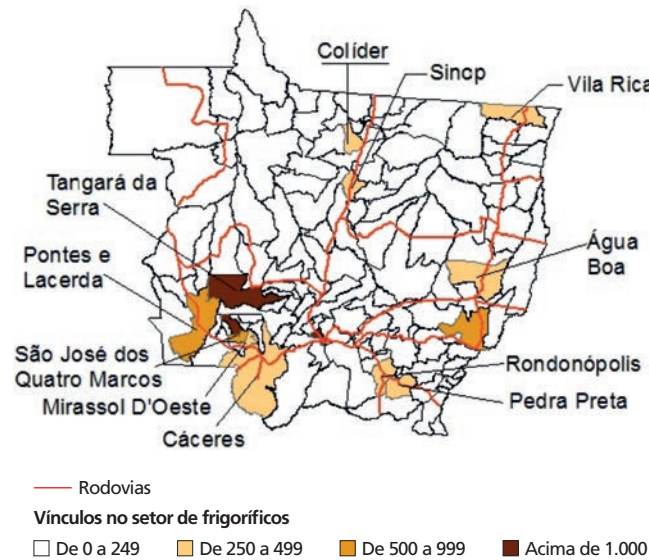
Nota-se que, entre 2005-2010 tem-se maior quantidade de municípios mato-grossenses que ampliaram o número de vínculos empregatícios ativos no setor.

#### MAPA 1

#### Municípios mato-grossenses com maiores ampliações de vínculos empregatícios ativos no setor de frigoríficos, por número de vínculos (1986-1991, 1995-2000 e 2005-2010)

1A – 1986-1991





Fonte: Malhas Digitais 1991, 2000 e 2010/IBGE; Relação Anual de Informações Sociais (Rais) 1986, 1991, 1995, 2000, 2005 e 2010/Ministério do Trabalho.

No mapa 2 foram selecionados os municípios em destaque no mapa 1, por período, relacionando-os com a população residente e a imigração. Ressalta-se que se considerou migrante o indivíduo que não residia no município cinco anos antes da data de referência do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

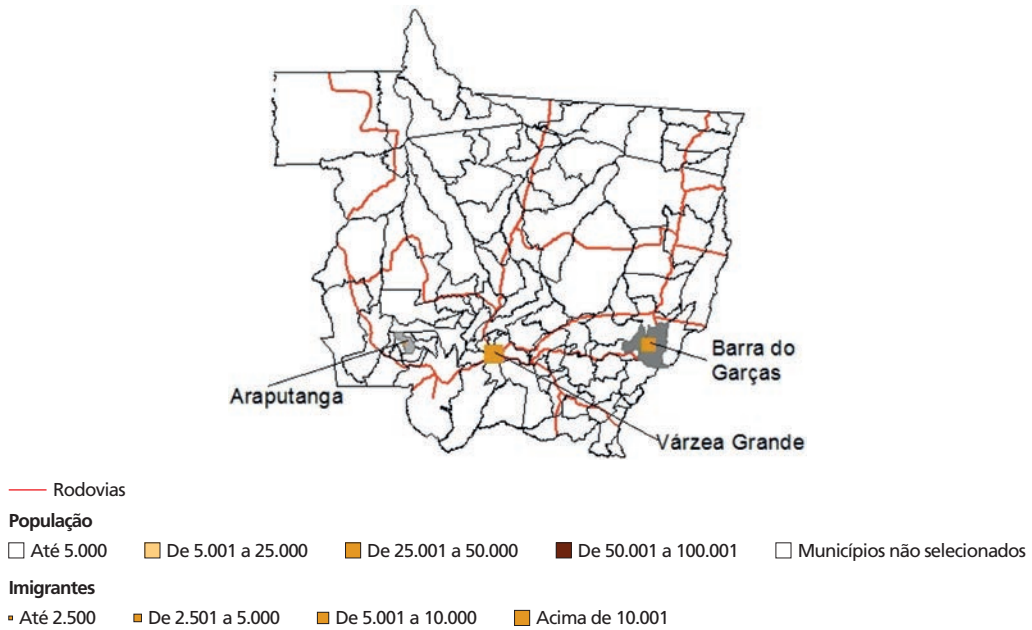
Fica evidente, na análise conjunta dos mapas 1 e 2, que os municípios destacados possuem fluxos migratórios significativos em relação ao total de população municipal no período e à atividade em questão. Especificamente sobre o mapa 2, aponta-se que todos os municípios destacados, com exceção de Cuiabá, Várzea Grande e Rondonópolis, possuem menos de 100 mil habitantes em 2010.

Ainda com o mapa, observa-se a relação entre as rodovias e a introdução dos frigoríficos em Mato Grosso, especialmente na BR-163, uma vez que, em 2010, a maior parte dos vínculos observados na atividade e os maiores volumes migratórios encontram-se alocados nos municípios ao longo dessa rodovia.

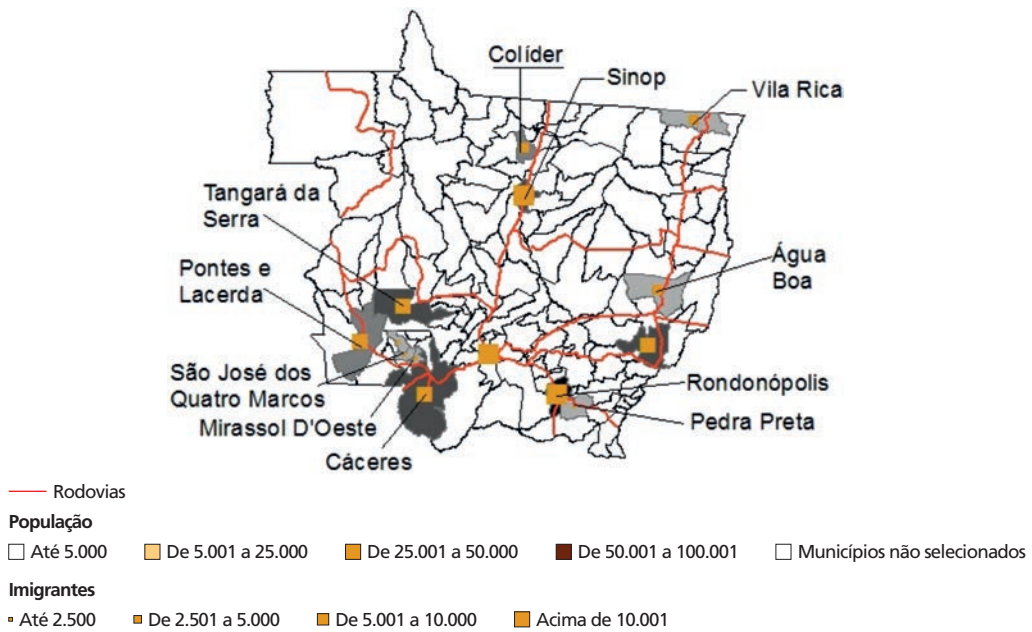
MAPA 2

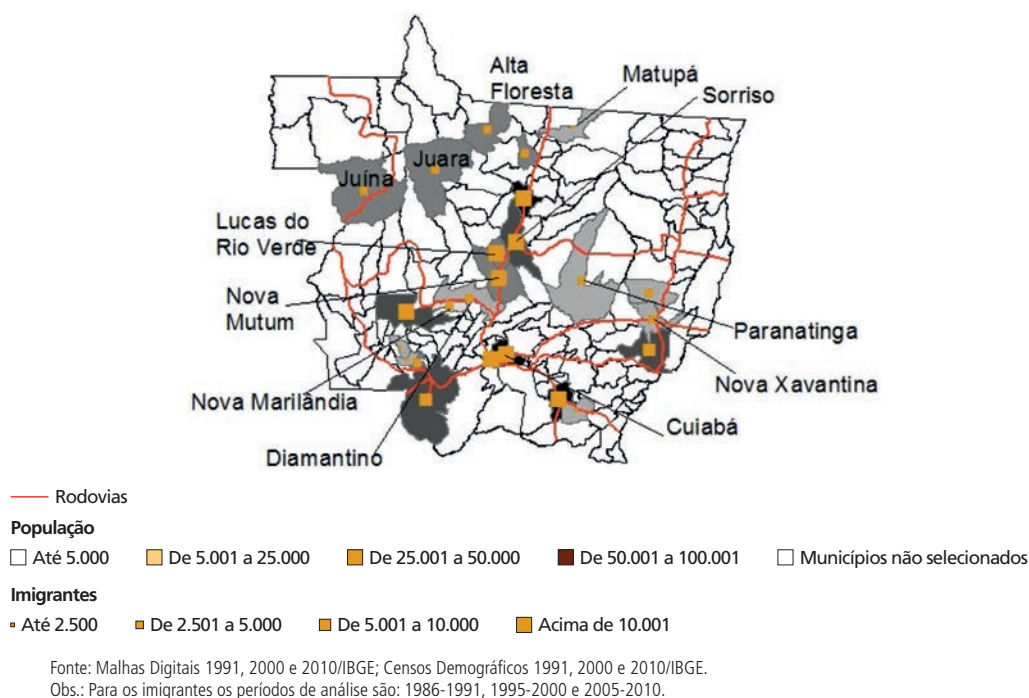
Municípios mato-grossenses de destaque no setor de frigoríficos, por população residente e imigrantes (1991, 2000 e 2010)

2A – 1991



2B – 2000





Informações de anos mais recentes mostram que a tendência é de que a dinâmica se acentue. Isto posto, por exemplo, Lucas do Rio Verde possui uma população de aproximadamente 59 mil habitantes (segundo projeção populacional do IBGE para 2016), e acomoda um mercado de trabalho formal em torno de 20 mil vínculos ativos em 2015, no qual o setor de frigoríficos corresponde a 20,4% destes vínculos no mesmo ano (Brasil, 2015). Em Pontes e Lacerda, o cenário é parecido, com uma população estimada de mais de 43 mil pessoas (IBGE, 2016); 20,1% do mercado de trabalho formal de 15 mil vínculos ativos estão alocados no setor de frigoríficos em 2016 (Brasil, 2015).

Cabe ainda afirmar que grande parte da produção dos frigoríficos e fabricação de produtos da carne é exportada, de forma que, em 2016, por exemplo, 65% (US\$ 89,9 milhões) de tudo o que foi exportado pelo município de Pedra Preta proveio do setor (Brasil, 2016). O mesmo pode ser observado em Tangará da Serra, onde 52,7% (US\$ 125,31 milhões) de sua exportação eram referentes ao setor de frigoríficos (*Ibid.*).

Não obstante, alerta-se que o crescimento do número de vínculos relacionados aos frigoríficos e estabelecimentos industriais de processamento de carne não diminui o protagonismo do setor primário no estado. Além disso, a expansão das atividades agropecuárias – e sua intensificação, com a introdução de agroindústrias – também impulsiona a expansão do setor terciário em muitos municípios mato-grossenses, sendo, em grande parte, responsável pelo crescimento populacional por meio da migração.

Assim, junto à introdução ou intensificação do agronegócio globalizado (Elias, 2013), desencadeiam-se novas necessidades do consumo produtivo agrícola, que crescem rapidamente. Isso repercute em adaptações na estrutura produtiva e urbana que objetivam atender às demandas das atividades agropecuárias e agroindustriais, tanto no que diz respeito ao consumo de máquinas, implementos e insumos, quanto para atender ao consumo urbano de uma população crescente e migrante (*Ibid.*).



Esse movimento pode ser observado por meio das informações disponibilizadas pela Relação Anual de Informações Sociais (Rais), a qual demonstra que, em 2000 e 2010, a maior parte dos vínculos ativos da economia mato-grossense estava concentrada no setor terciário (71,2% e 71,9%, respectivamente), seguido pelo setor secundário (16,5% e 13,9%), e, por fim, pelo setor primário (12,3% e 14,2%).

Portanto, em municípios mato-grossenses como Lucas do Rio Verde, Nova Mutum, Sorriso e Tangará da Serra, logo após a introdução de grandes frigoríficos, houve crescimento populacional advindo da migração, mas também se pode afirmar que houve a expansão do setor terciário. Em Lucas do Rio Verde, por exemplo, em 2005, antes da introdução da BRF<sup>8</sup> no município, havia 3.200 vínculos ativos no setor de comércios e serviços; em 2010 esse número passou para em torno de 6.500 vínculos; e, em 2015, para 9.500 (crescimento anual de 7,2% entre 2000 e 2010, e 8,1% entre 2010 e 2015).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que a introdução de frigoríficos, enquanto estabelecimento demandante de mão de obra, tende a atrair fluxos migratórios. Mas é o fortalecimento do setor terciário, estimulado pela expansão econômica e demográfica, que auxilia a manutenção do crescimento populacional e econômico local.

Em síntese, as alterações observadas na estrutura produtiva recente do estado de Mato Grosso evidenciam que houve uma expansão significativa do número de vínculos empregatícios relacionados com o cultivo da soja e da pecuária. Esse crescimento explica-se principalmente pela expansão das atividades no estado, o que aumentou de maneira expressiva o número de estabelecimentos com essas atividades. Contudo, a verticalização produtiva a partir da construção de plantas industriais de frigoríficos fez com que alguns municípios passassem a receber fluxos significativos de migrantes. Esse crescimento pode ser relacionado também aos efeitos indiretos dessas plantas industriais nas economias municipais, gerando um potencial de “atratividade migratória” para esses municípios.

Por fim, é importante destacar que o crescimento populacional é um fator que age de maneira direta sobre os processos econômicos, gerando uma retroalimentação positiva. Ao mesmo tempo, é importante ter em mente que o crescimento populacional gera demanda por serviços e bens públicos de diversas ordens. Os gestores públicos precisam estar conscientes e sensíveis a estas duas dimensões, sobretudo nos contextos em que as demandas por infraestrutura, especialmente das áreas urbanas, já se encontram em situação deficitária, afetando negativamente as condições de vida da população.

#### REFERÊNCIAS

ARACRI, L. A. S. Informatização do cultivo da soja em Mato Grosso e suas repercussões territoriais. *In*: BERNARDES, J. A.; FREIRE FILHO, O. L. (Orgs.). **Geografias da soja**: BR-163, fronteiras em mutação. Rio de Janeiro: Arquimedes Edições, 2006.

BAENINGER, R. A. **Região, metrópole e interior**: espaços ganhadores e espaços perdedores nas migrações recentes – Brasil, 1980-1996. 1999. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

\_\_\_\_\_. Rotatividade migratória: um novo olhar para as migrações internas no Brasil. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, Brasília, v. 20, n. 39, p. 77-100, jul./dez. 2012.

8. BRF iniciou seu funcionamento em Lucas do Rio Verde no ano de 2008.

BERNARDES, J. A. Cadeia carne/grãos: novas fronteiras do capital no cerrado da BR-163 mato-grossense – Brasil. La planificación territorial y el urbanismo desde el diálogo y la participación. *In: COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA*, 11., 2010, Buenos Aires. **Anais...** Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 2010.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Relação Anual de Informações Sociais. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE**. Brasília: MTb, 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Institucional**. Brasília: MDIC, 2016. Disponível em: <[www.mdic.gov.br](http://www.mdic.gov.br)>. Acesso em: 27 jun. 2017.

BRITO, F. O deslocamento da população brasileira para as metrópoles. **Estudos Avançados**, v. 20, n. 57, p. 221-236, 2006.

CARMO, R. L. *et al.* Agroindústria, grandes projetos de infraestrutura e redistribuição espacial da população: tendências populacionais recentes no Mato Grosso e Pará. **Cadernos de Estudos Sociais**, v. 27, n. 2, p. 58-90, 2013.

CARMO, R. L.; MARQUES, C.; MIRANDA, Z. **Dinâmica demográfica, economia e ambiente na zona costeira de São Paulo**. São Paulo: Nepo, 2012. (Textos Nepo, n. 63).

ELIAS, D. Globalização, agricultura e urbanização no Brasil. **Acta Geográfica**, n. 1, v. 1, p. 13-32, 2013.

ESPÍNDOLA, C. J. A internacionalização do agronegócio brasileiro de carnes: a trajetória da Brasil Foods. *In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE ESTUDIOS TERRITORIALES Y AMBIENTALES*, 6., 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2014.

FERNÁNDEZ, A. J. C. **Do Cerrado à Amazônia**: as estruturas sociais da economia da soja em Mato Grosso. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL*, 44., 2006, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Sober, 2006.

FIESP – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO; ICONE – INSTITUTO DE ESTUDOS DO COMÉRCIO E NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS. **Outlook Brasil 2022 – projeções para o agronegócio**. São Paulo: Fiesp; Icone, 2012.

GUIMARÃES; E. N.; LEME, H. J. C. Caracterização histórica e configuração espacial da estrutura produtiva do Centro-Oeste. *In: HOGAN, D. J. et al. (Orgs.). Migração e ambiente no Centro-Oeste*. Campinas: Unicamp, 2002.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros com data de referência em 1o de julho de 2016**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/bAf4CP>>. Acesso em: 6 out. 2017.

MACEDO, F. C.; MORAIS, J. M. L. Inserção comercial externa e dinâmica territorial no Brasil: especialização regressiva e desconcentração produtiva regional. **Revista Gepec**, v. 15, n. 1, p. 82-98, jan./jun. 2011.

MATOS, R.; BAENINGER, R. Migração e urbanização no Brasil: processos de concentração e desconcentração espacial e o debate recente. **Cadernos do Leste**, v. 1, n. 1, p. 342-385, 2016.

MARTINE, G.; CAMARGO, L. Crescimento e distribuição da população brasileira: tendências recentes. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 1, n. 1/2, p. 99-144, 2013.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora da USP, 1996.

SINGER, P. Migrações internas: considerações teóricas sobre seu estudo. *In*: MOURA, H. A. (Org.). **Migração interna**: textos selecionados. Fortaleza: BNB, 1980.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAENINGER, R. A. Migrações contemporâneas no Brasil: desafio para as políticas sociais. *In*: PRADO, E. J.; COELHO, R. (Orgs.). **Migrações e trabalho**. Brasília: Ministério Público do Trabalho, 2015.

MARTINE, G.; GARCIA, R. C. **Impactos sociais da modernização agrícola**. São Paulo: Caetes, 1987.

